



Editorial

A economia circular em Moçambique e o seu papel no desenvolvimento sustentável

Você sabia que apenas 9% dos resíduos plásticos no mundo são reciclados? E se, em vez de descartarmos, começássemos a transformar tudo que usamos em algo novo?

O modelo económico linear, caracterizado pela sequência “extrair, produzir, consumir e descartar”, apresenta diversas falhas que resultam em significativos impactos ambientais e sociais. Este modelo carrega consigo desvantagens, pois com a extracção contínua e intensiva de recursos finitos leva ao seu esgotamento, comprometendo a disponibilidade para futuras gerações. Olhando para a uma geração que será caracterizada pelo excesso de resíduos, haverá falta de estratégias para reutilização e reciclagem, o que resulta em grandes volumes de resíduos, contribuindo para a poluição do solo, água e ar e, conseqüentemente, afectam negativamente os ecossistemas, destruição de habitats naturais e a perda de biodiversidade e, também, a saúde humana.

No entanto, a economia circular é um modelo de produção e consumo que promove a partilha, o aluguer, a reutilização, a reparação, a renovação e a reciclagem de materiais e produtos existentes pelo maior tempo possível, prolongando o ciclo de vida dos pro- *(Cont. pag. 3)*

ECONOMIA CIRCULAR: UM NOVO PARADIGMA PRÓ-AMBIENTE

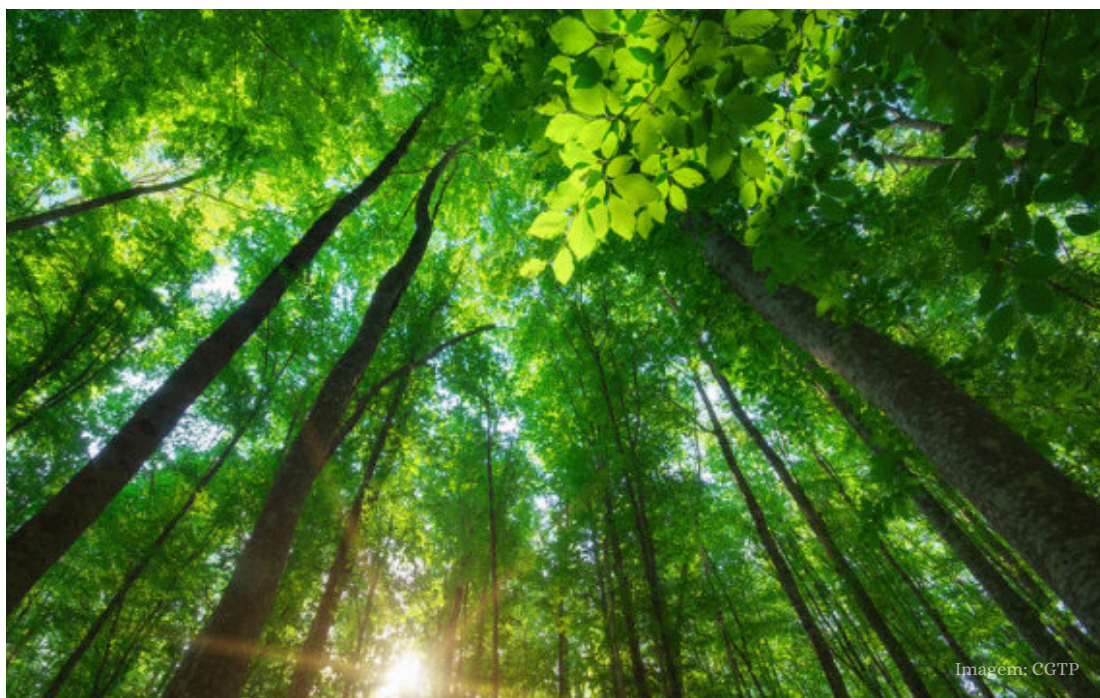


Imagem: CGTP

Por Cacilda Zavala e Sheila Tovela

A economia circular é um modelo de produção e consumo que envolve a partilha, o aluguer, a reutilização, a reparação, a renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes durante o maior tempo possível e, dessa forma, prolongar o ciclo de vida dos produtos.

Em contraste com esse modelo, a economia circular busca restaurar e regenerar recursos naturais, promovendo práticas económicas sustentáveis e resilientes. Isto significa que quando um produto chega ao fim da sua vida útil, os seus materiais são mantidos na economia sempre que possível,

graças à reciclagem, podendo assim serem utilizados, produtivamente, repetidas vezes, criando assim mais valor.

Isto representa um afastamento do modelo económico tradicional e linear que se baseia no padrão de “tirar-fazer-consumir-deitar fora” que depende de grandes quantidades de materiais e energia baratos e facilmente acessíveis.

Também faz parte deste modelo a obsolescência programada, quando um produto é concebido para ter uma vida útil limitada para incentivar os consumidores a comprá-lo novamente.

A transição do modelo linear para a economia circular re-

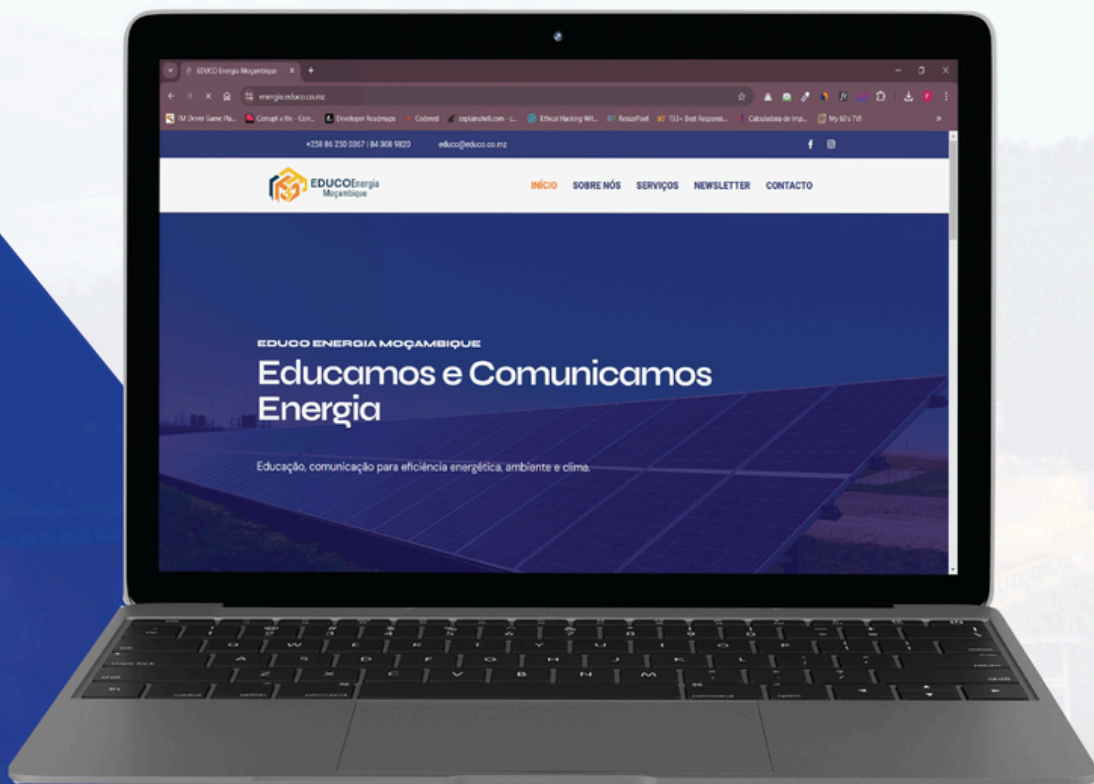
quer uma colaboração efectiva em toda a cadeia de valor e propõe novas interações com mercados e recursos.

Numa economia circular, os produtos e materiais são mantidos em circulação através de processos como a manutenção, reutilização, renovação, refabricação, reciclagem e compostagem. A economia circular aborda as alterações climáticas e outros desafios globais, como a perda de biodiversidade, o desperdício e a poluição, dissociando a actividade económica do consumo de recursos finitos.

Apoiada por uma transição para a energia e materiais renováveis, a eco- *(Cont. pag. 3)*

VISITE NOSSO SITE

Visite nosso site e assine nosso newsletter para receber conteúdos exclusivos e atualizações sobre energias. Fique por dentro das novidades!



Acesse e confira:
www.energia.educo.co.mz



(cont. d. pag. 1) dutos. Dessa forma, busca-se minimizar o desperdício e maximizar o aproveitamento de recursos, criando um sistema mais sustentável e eficiente.

A transição para a economia circular é fundamental para enfrentar os desafios ambientais, económicos e sociais que enfrentamos actualmente.

Estamos a falar de uma era com benefícios económicos e sociais, onde ao minimizar a extracção de recursos naturais e reduzir a geração de resíduos, a economia circular contribui significativamente para a preservação do meio ambiente e a mitigação das mudanças climáticas.

Ainda, com implementação de práticas circulares pode impulsionar a competitividade, estimular a inovação em diversos sectores e promover o crescimento económico sustentável.

A transição para uma economia circular tem o potencial de criar um número significativo de empregos em áreas como reciclagem, reparação e remanufatura.

Empresas, governos e consumidores têm o poder de fazer parte dessa revolução, pois a economia circular representa uma oportunidade única para Moçambique, permitindo que o país não apenas enfrente seus desafios ambientais e sociais, mas também aproveite seu potencial económico. (Cont. pag. 5)

(cont. d. pag. 1) nomia circular é um sistema resiliente que é bom para as empresas, as pessoas e o ambiente.

A economia circular baseia-se em três princípios, impulsionados pelo design:

- Eliminar o desperdício e a poluição;
- Fazer circular os produtos e materiais (no seu maior valor);
- Regenerar a natureza.



Imagem: Inter-American Development Bank

Na nossa economia actual, retiramos materiais da Terra, fazemos produtos a partir deles e, eventualmente, descartamos como lixo – o processo é linear. Numa economia circular, por outro lado, impedimos que os resíduos sejam produzidos.

Dentre as 9 mil milhões de toneladas de plástico produzidas desde 1950, 30 por cento ainda está em uso. No entanto, dos plásticos que foram descartados, apenas 9 por cento são re-

ciçados, enquanto 12 por cento são incinerados e 79 por cento é acumulado em aterros ou no ambiente natural. Se o modelo existente de consumo e gestão de resíduos plásticos for preservado, cerca de 12 mil milhões de toneladas de resíduos plásticos serão acumulados no meio ambiente até 2050.

Estudos recentes indicam que a pesca, a aquacultura, as actividades recreativas, a biodiversidade e o bem-estar global são

particularmente, porque o objectivo, a longo prazo, é reinventar os sistemas económicos para serem tanto restaurativos, como regenerativos. É uma tarefa extremamente difícil e demorada que requer uma revisão de toda a cadeia de valor e das mentalidades e acções dos muitos intervenientes que habitam essa cadeia.

Uma economia circular sobre-põe-se, em muitos aspectos, à economia azul. Têm objectivos comuns (nomeadamente: sustentabilidade ambiental, crescimento económico, inclusão social e eficiência de recursos) a que correspondem actividades comuns (nomeadamente: colheita de recursos, inovação de produtos, energias renováveis, prevenção e conservação da poluição).

Para ser bem-sucedida, a estratégia da economia azul de Moçambique pode e deve alavancar o crescente conjunto de conhecimentos, ferramentas e processos circulares, exemplos de melhores práticas, compromissos corporativos com a sustentabilidade e as oportunidades de financiamento ligadas à circularidade.

Moçambique e a economia circular

O primeiro exemplo em que a maioria das pessoas vêem quando pensa em (Cont. pag. 5)

Publicidade



EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

MISÃO

Ser uma empresa de alto nível comprometida com a qualidade de vida.

VISÃO

Oferecer serviços de qualidade que contribuam para o desenvolvimento do País.

VALORES

Integridade e honestidade • Respeito à vida e ao meio ambiente
• Inovação • Transparência • Ética • Qualidade

O Projecto EDUCO - Energia Moçambique é um produto da EDUCO com o objectivo de transmitir ao público em geral, jovens e crianças, o uso racional de energia, bem como transmitir conhecimento, princípios e valores. Visa também promover a Educação Ambiental, respeitando os princípios da cidadania, prevenção e precaução.

Publicidade



Universidade de Ciência e Tecnologia
Joaquim Alberto Chissano



UJAC

ÉTICA - HUMANISMO - INOVAÇÃO

LICENCIATURAS EM:

- Contabilidade e Auditoria
- Gestão Financeira e Bancária
- Gestão de Recursos Humanos
- Engenharia Informática
- Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- Ciências da Educação

HABILITAÇÃO:

- Educação de Infância;
- Gestão de Projectos Educativos;
- Tecnologias da Educação.

- Gestão de Empresas

HABILITAÇÃO:

- Transportes e Logística;
- Ciências Atuariais.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 2025

REQUISITOS PARA INGRESSO:

- Carta de motivação da escolha do curso
- Uma cópia autenticada do B.I;
- Uma Fotografia tipo passe;
- Fotocópia do certificado da 12ª classe autenticada ou Equivalente;
- Uma cópia de Número Único de Identidade Tributária (NUIT).



COMO SE INSCREVER?

Acesse o link: www.ujac.ac.mz/inscricao

Para obter o Edital acesse o link:

www.ujac.ac.mz/edital

LABORAL - ENSINO HÍBRIDO



Av. Kim Il Sung (IFT/TMCEL)
MAPUTO – MOÇAMBIQUE



@UJAC



@UJAC



+258 84 369 9746



www.ujac.ac.mz



(cont. d. pag. 3) Ao adoptar esse modelo, Moçambique pode construir uma economia mais resiliente, inclusiva e sustentável, alinhando-se às tendências globais e contribuindo para um futuro mais verde e próspero.

A transição para uma economia circular não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade de transformar desafios em soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, ficam as seguintes questões: Será que estamos prontos para abandonar o desperdício e adoptar a renovação?

Será que estamos prontos para seguir o tão dito provérbio “nada se perde, tudo se transforma”? ■

(cont. d. pag. 3) economia circular é a gestão de resíduos, mas a economia circular é, na verdade, muito mais do que isso. As abordagens de economia circular estão por toda a parte. Podem ser empregues em diferentes sectores, desde os têxteis aos edifícios e à construção, e em várias fases do ciclo de vida de um produto, incluindo o design, fabrico, distribuição e eliminação.

Nos têxteis e na moda, existem iniciativas que empregam a agricultura regenerativa para produzir algodão orgânico e outras fibras naturais, utilizando corantes e tinturas naturais, garantindo assim peças de maior qualidade e mais seguras para a saúde dos consumidores e do ambiente. Ao produzir roupas de melhor qualidade, estas também podem durar mais tempo, ser reparadas, utilizadas em lojas de segunda mão e recicladas.

Em edifícios e construções, as soluções circulares podem incluir a redução da utilização de materiais virgens, a reutiliza-



Imagem: Viver Bem Unimed

ção de materiais existentes em circulação ou a substituição de materiais com elevado teor de carbono por alternativas regenerativas, como a madeira.

Em Moçambique, apesar do seu recente aumento de popularidade, a economia circular não é recente nem é necessariamente inovadora. Os seus objectivos manifestam-se em modelos de negócio sensatos e, por vezes, simples que aumentam a competitividade do sector privado e o acesso aos mercados. Muitos ou todos os moçambicanos provavelmente já estão familiarizados com um ou vários destes meios de prolongar a vida útil de um produto ou material, através da reutilização, reparação e reciclagem.

Em Moçambique e, em países semelhantes de baixa renda, a escassez de recursos tem sido um motor para as intervenções da economia circular. Porém, esta versão de circularidade não criou necessariamente oportunidades de desenvolvimento saudável para as empresas e pessoas dos países.

A extracção de valor do lixo plástico ou electrónico, por exemplo, pode proporcionar um pequeno rendimento aos cata-

dores, mas tem resultado em riscos significativos de saúde e segurança para os envolvidos.

É por estas razões que os modelos de negócio e os objectivos de uma economia circular precisam de ser compreendidos pelo seu potencial, bem como pela sua implementação prática.

Em Moçambique, a economia circular é a economia de facto, embora a maioria das actividades qualificadas tendam a centrar-se na extracção de valor dos resíduos como um recurso secundário. A circularidade não é tradicionalmente praticada como um meio de promover a gestão ambiental, mas sim como um meio de sustentar a subsistência das pessoas na base da pirâmide.

Moçambique deve reforçar o seu mecanismo de diálogo público-privado como um meio para enfrentar esforços e estratégias descoordenadas que são centrais para qualquer iniciativa de desenvolvimento do sector privado e, em particular, a transição para uma economia circular.

Porque precisamos de mudar para uma economia circular?

- Proteger o ambiente.

- Reutilizar e reciclar produtos abrandaria a utilização dos recursos naturais, reduziria a perturbação da paisagem e do habitat e ajudaria a limitar a perda de biodiversidade, assim como a redução das emissões totais anuais de gases com efeito de estufa.
- Criar produtos mais eficientes e sustentáveis desde o início ajudaria a reduzir o consumo de energia e de recursos, uma vez que se estima que mais de 80% do impacto ambiental de um produto é determinado durante a fase de design.
- Redesenhar materiais e produtos para uso circular também impulsionaria a inovação em diferentes sectores da economia.
- Os consumidores receberão produtos mais duráveis e inovadores que aumentarão a qualidade de vida e pouparão dinheiro a longo prazo.
- Apoiada por uma transição para a energia e materiais renováveis, a economia circular é um sistema resiliente que é bom para as empresas, as pessoas e o ambiente. ■

<https://www.ellenmacarthurfoundation.org>

MOÇAMBIQUE NEGOCIA PARTILHA DE ÁGUA PARA ALBUFEIRA DA HCB

Moçambique está em negociações com os vizinhos Zâmbia e Zimbabwe, para garantir a entrada de entre 20 e 25 mil milhões de metros cúbicos de água do rio Zambeze, com o objectivo de enfrentar os baixos níveis de armazenamento na barragem Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB).

A informação foi confirmada por Agostinho Vilanculo, chefe do Departamento de Gestão de Bacias do Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

Actualmente, a albufeira de Cahora Bassa apresenta apenas 20 por cento da sua capacidade total, enquanto o nível normal durante a época chuvosa seria de pelo menos 70 por cento, o que corresponde a cerca de 30 a 35 mil milhões de metros cúbicos de água.

A escassez tem sido uma preocupação crescente, e a negociação com os dois países vizinhos surge como uma alternativa para garantir o fluxo de água necessário para manter as operações da barragem.

Vilanculo destacou que as negociações serão essenciais, pois, em caso de chuvas a montante, tanto a Zâmbia quanto o Zimbabwe vão priorizar o aumento dos níveis das suas próprias barragens. "O mercado de água é uma possibilidade. Significa negociar e comprar água do Zimbabwe e da Zâmbia", afirmou. ■

MOÇAMBIQUE INTRODUZ TAXA AMBIENTAL SOBRE EMBALAGEM

Moçambique dá um passo importante rumo a um futuro mais sustentável com a implementação da taxa ambiental sobre a embalagem, uma medida essencial para o fortalecimento da economia circular no país.

A nova taxa faz parte do sistema de responsabilidade alargada do "produtor", que visa reduzir os impactos ambientais causados pelo uso excessivo de embalagens e promover a reciclagem.

O projecto, designado "ValoRE", é resultado de uma parceria estratégica entre o Ministério da Terra e Ambiente e a Agência Belga de Desenvolvimento (Enabel).

Através da ValoRE, o Governo de Moçambique pretende transformar a gestão de resíduos, criando uma infra-estrutura robusta e sustentável, que não só favoreça a economia circular, mas também gere oportunidades de emprego e desenvolvimento social nas comunidades locais.

Com um financiamento inicial de 18,6 milhões de euros da Mitigation Action Facility, a ValoRE busca implementar soluções inovadoras para a gestão de resíduos e reciclagem, contribuindo também para a mitigação das mudanças climáticas. ■

PRINCIPAIS OBJECTIVOS PONTOS DA COP30 NO BRASIL

A Conferência das Partes sobre o clima (COP, sigla em inglês) a ter lugar no Brasil, de 10 a 21 de novembro de 2025, terá como tema de fundo a transição energética. Os países participantes, para além da elaboração de medidas de cooperação com vista a alcançar os principais objectivos da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas) deverão desenvolver novos planos de acção.

A COP 30 abordará diversos eixos temáticos pertinentes à actual conjuntura climática global, refletindo os impactos das mudanças climáticas em diferentes grupos de países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Entre os temas centrais da conferência, destaca-se:

- O financiamento climático, que será fundamental para impulsionar acções e compromissos;
- A eficácia das medidas implementadas em conferências anteriores também será analisada, assim como a sua adoção pelos países;
- Os planos de acção e o estabelecimento de novos compromissos climáticos, as discussões nas COPs frequentemente resultam em acordos entre os países participantes para combater o aquecimento global, com metas e prazos definidos;
- A COP 30 proporcionará um espaço para a revisão de acordos anteriores e das medidas elaboradas em reuniões passadas;
- Proteger florestas tropicais e biomas sensíveis, como a Amazônia, que tem um papel essencial no equilíbrio climático global.

Curiosidades sobre a economia circular

Sabia que?

Antes da era industrial, práticas de reaproveitamento eram comuns? Na Idade Média, roupas, metais e utensílios eram reciclados ou reutilizados, mostrando que o conceito não é completamente novo.

A ideia de economia circular ganhou força na década de 1970, quando economistas começaram a criticar o modelo linear de “extrair, produzir e descartar”. Foi inspirada por teorias como a Economia do Desempenho (*Performance Economy*) de Walter Stahel e o conceito de biomimética.

A economia linear, predominante actualmente, causa enormes volumes de resíduos. Em contraste, a economia circular propõe que todo material seja reaproveitado, criando ciclos contínuos de reutilização.

A redução de resíduos electrónicos: Um dos maiores desafios da economia circular é lidar com o lixo electrónico. Iniciativas têm focado em transformar componentes descartados em novos produtos ou matéria-prima.

O plástico como um grande desafio: Embora reciclável, apenas 9 por cento do plástico no mundo é efectivamente reciclado. A economia circular busca inovar no uso de plásticos biodegradáveis e sistemas eficientes de reciclagem.

Algumas cidades como Amsterdão já implementam estratégias de economia circular, como reduzir resíduos da construção civil e criar sistemas eficientes de energia e transporte.

Segundo a Fundação Ellen MacArthur, adoptar a economia circular pode gerar até 4500 mil milhões de dólares em benefícios económicos globais até 2030, além de criar milhões de novos empregos, trazendo um impacto gigantesco na economia.

Roupas que nunca se desgastam ou que podem ser recicladas infinitamente sem perder qualidade. Alguns tecidos feitos de materiais biodegradáveis ou recicláveis já estão a ser desenvolvidos para que roupas possam ser constantemente renovadas.

No futuro, seus electrónicos podem ser construídos para serem actualizados ao invés de substituídos. Imagine trocar apenas o processador ou bateria de um smartphone sem precisar comprar um novo, reduzindo drasticamente o lixo electrónico.

Alimentos sem resíduos: além de embalagens comestíveis, a agricultura urbana poderia ser completamente integrada em sistemas circulares, onde cada resíduo alimentar vira fertilizante para novas plantações, criando ciclos contínuos.

No futuro, até resíduos humanos poderiam ser parte da economia circular. Por exemplo, biogás gerado a partir de esgoto já está a ser explorado para criar energia em algumas cidades.

Objectos poderiam ser projectados para se degradar e voltar à natureza no momento exacto em que deixam de ser úteis, como sapatos que desaparecem após alguns anos de uso. ■

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:	EDUCO – Educação e Comunicação
Presidente:	Jamisse Taimo
Director:	Tomás Jane
Administrador:	Inguila Sevene
Director Editorial:	Gil Lauriciano
Maquetização:	Fernando Arlindo
Grafismo:	Mauro Romão
Revisor:	Francisco Júnior
Relações Institucionais:	Sérgio Mathe
Colaboradores:	Cacilda Zavala e Sheila Tovela

REDACÇÃO: EDUCO - Educação e Comunicação
DISP.REG. N5 GABINFO/DEC/2008

Telefone: +258 86 250 0367 | 84 308 9820

E-mail: educ@educ.co.mz | inguila.sevene@educ.co.mz

Website: www.energia.educo.co.mz

Endereço: Rua da Sé nº 114, Maputo Hotel Rovuma 6º andar porta 605

Publicidade

PRODUTOS E SERVIÇOS



- Formação Profissional;
- Consultoria de Comunicação;
- Edição de livros;
- Consultoria na área de Educação;
- Organização de Cursos de Curta Duração;
- Organização de Conferências e Eventos;
- Acessória de Imprensa;
- Gestão Imobiliária;
- Estratégias de Comunicação;
- Produção e Edição de Conteúdos;
- Produção e Edição de Vídeos e Reportagens;

EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

veja mais em: www.energia.educo.co.mz